

6 rego

1907

823

Fls 1



Inscivã
Paisant

25 - 218

Autos DE PROTESTO



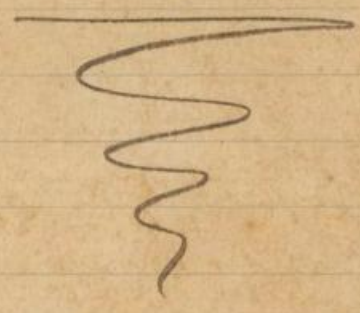
O Commandante do vapor Argenti.
no S Lourenço

Requerente.

Antuacão

Aos seis dias de Jozembio de mil nove-
Centos e sete, nesta Cidade de Parana-
guá, antuo a peticao com despacho que
radiante se vê; do que faço este termo.
Eu, Paul Paisant, escrivã, o escrevi -

1907



Ex^{mo} Sr^o Juiz Seccional

Ch. como requer; mencio curador aos auctores o ell^{os}
Emanuel Ludgero Affonso. Paranaguá 5 Dez. 1907

Chau: de Bandeira

Pablo Bonigliere, Commandante do vapor ar-
gentino - o Sourango - tendo partido de Santos no dia
4 do corrente, chegou a este porto de Paranaguá
hontem as 5 horas da tarde, como indica o
diario da navegacao incluso, e por que tivesse o
referido navio abalroado com o vapor Nacional
Guasca no mesmo dia 5 as 12 horas e 30 mi-
nutos da noite, na altura da Cidade de Iguaçu,
como vem especificado no mesmo Diario, que af-
ferece como protesto e ja foi ratificado perante o
Consulado Argentino, quei porisso, tambem ra-
tificab-o perante este Juiz, para os effectos legais.

Para esse fim requir a V^oza, que tomado por
termo o Compromisso legal do Supp^o, sirva-se arde-
nar a inquiricao das testemunhas, abais arda-
das, para no dia, hora e lugar designados, se porem
sobre o occorrido, com assistencia do Curador que
se designar nomean, para representar os interessads
auctores, afim de ser julgado por sentença

P. experimento.



Paranaguá 6 Dezembro 1907
P. Bonigliere



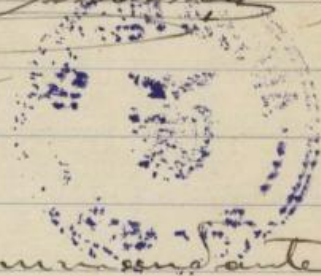
Testamentos
Donnys Banchero
Luis Stagnaro
Barteta Martinez



Ex^{mo} Sen^o D^o Juli Seccional.

Na forma requerida: namio para effectuar a tra-
dução e cidadão Thiago de Almeida, Paranaquá,
6 de Dez. de 1907

Cam^o de Justica



Dir Pablo Bourigliere, Comandante do Va-
por Argentino - S. Lorenzo - que tendo este navio
abaloado, com o vapor nacional de nome Guasca
na altura da Cidade de Iguape, lançou o protesto
incluso, em herpanhal idioma do seu pays - e
porque seja preciso traducir para a lingua ver-
nacula, afim de ratificá-lo perante este juizo;
requer, porisso, a V^ocia ^{seja} sirva-se nomear tra-
ductor, que prestando o compromisso legal,
faça a respectiva traducção, com a devida
urgencia.

P. deferimento.



Paranaquá 6 Dezembro 1907
Pablo Bourigliere





Paranaguá Diciembre 6 de 1907.

Rectificación de protesta. - En Paranaguá a seis de Diciembre de mil novecientos siete, ante mí el Consul de la República Argentina y los testigos Don José Kraushal y Don Juan Peracchi, mayores de edad y oficiales del Vapor Argentino "San Lorenzo", compareció Don Pablo Cinesglieri, Capitán del mencionado buque y previo juramento de decir verdad que puso en forma, declaró: Que se ratifica en todo lo que se enseña en la protesta formada a bordo del buque de su mando en fecha de ayer, a objeto de comprobar el choque sufrido, cuya protesta tengo a la vista, dice así: - Singladura del 4 al 5 de Diciembre de 1907. Pagina 64. - "hazíamos sin novedad, hasta las 2h y 30' horas A.M. mas o menos, en cuya hora estando en la altura de Iguape a una distancia de 12 a 13 millas, avistamos un vapor por la amura de babor en dirección a nuestra proa, que nos daba el farol colorado, acostamos a la derecha para tener mas cancha, cuando el poco rato el dicho vapor nos presentó las luces colorada y verde, seguimos entonces acostando mas a estribor, para que tomara su derecha, persistiendo en presentarle la luz colorada, pero el siguió acostando a babor por lo que se le tocó una pitada y vió que ya se hacia difícil evitar la colision, parose maquina ordenando atraz a toda fuerza. - Chocamos embistiendo el susdicho vapor en el costado de estribor entre la proa y el puente con nuestra proa, siguió



algunos sobre nuestra derecha unos 400 ó 500 metros
y endose á fuego en menos de cinco minutos. Quedamos
evolucionando muy despacio en el lugar del siniestro espe-
rando aclarase el día para procurar de salvar la gente
del vapor que se fué á fuego, vigilando todo al rededor
del buque, cuando á las 5 mas ó menos se avistó de le-
jos en direccion al Este una banderita arriba de un fra-
go, al cual nos dirigimos encontrando allí los naufragos
disparramados encima de maderas. Aviamos to-
das nuestras embarcaciones y la tripulacion precedió
á recogerlos todos los que estaban en número de 48 indi-
viduos. Quedamos mas un buen rato, dando vueltas
procurando si hubiera mas naufragos, pero no viendo
ya mas nada y considerando que ya no habia nada que
poder hacer con asentimiento del comandante naufra-
go resolvimos seguir para Paranaquí que eran las 8;
minutos a.m. El vapor á mi mando "San Lorenzo" re-
sultó con serias averias en la misma coda de poca de la
línea de flotacion para arriba, la que tuvimos que ta-
par con una lona para seguir á puerto. De la averia
sufrida protesto contra quienes mas correspondo en de-
recho y así mismo por los gastos, demoras, daños, per-
juicios, costas y costas que puedan originarse á cau-
sa del choque, que de los salvados he sabido ser el
Brasilero "Guasca". Al confirmar la verdad de lo di-



cho se puede citar al Contramaestre, timonel que gobernaba en aquel entonces y demás tripulantes de máquina y cubierta. - La presente protesta me recuro ampliando el caso fuera necesario. - Agregó que a los efectos de la justificación de la protesta que acaba de formalizar ofrece las declaraciones de Don Domingo Ranchero, Don Luis Stagnaro y Don Bautista Martínez presentes en este acto. - Interrogados los Señores Domingo Ranchero, tercer maquinista, Argentino de 27 años - Luis Stagnaro, Contramaestre, italiano de 36 años y Bautista Martínez, marino (timonel) de 26 años, juró juramento de decir verdad declararon respectivamente que la relación del capitán es exacta y que les consta los hechos relatados por haberse encontrados a bordo del buque cuando se produjo. - En su testimonio y leída que le fue se ratificó en su contenido y firmó con los testigos, por ante mí, que doy fe. - Firmados. - J. Ensigniere. - J. Marshall. - Juan Puaechi. - Domingo Ranchero. - Bautista Martínez. - a ruego del Contramaestre Luis Stagnaro por no saber firmar, Angel Delgado, Cabo foguista. - Copia fiel del original de su referencia que existe en el Libro de Actos Notariales de esta oficina y que corre en folios 7 y 8 a lo que me remito. - Por ante mí F. Rossari Parodi. Dado y expedido en la fecha supra si pedida de parte interesado de la cual esta es la primera.

copias que se extrae. - Hay el sello consular y al
margen el guiso de \$ 4.

F. Rosari Parodi
Cónsul



PARANAGUA

N.º DE ORDEN 1483
N.º DEL ARANCEL 147
DERECHO PERCIBIDO \$ 4.00



Carta ta intuíado ao
traductor nomeado para pres-
ta a promessa legal, do
que deu fe. Paianafua, 2.000
6 de Dezembro 1904



O Escriu.
Raul Moisant

Termo de promessa. O des-
eis dias de Dezembro de f. 500
mil novecentos e sete, nesta b. 2000
cidade de Paianafua, na ca-
mara Municipal, presente
Doutor Manoel Ignacio Car-
valho de Medeiros, juiz fe-
deral, Comiss. escript. do ter-
raço, comparecer o cidadão
Miguel de Aguiar nomeado
traductor e a este de feiz o
juiz a promessa de bem se fil-
mente fazer a traduccao re-
querida. Elccente dita promes-
sa mandou o juiz labrar
este termo que se firmou
em Raul Moisant, escript.,
o escript.

Manoel Ignacio Carvalh. de Medeiros
Miguel de Aguiar

300
40
Vista - Em referên-
da, face sem vista ao traducto
nomeado cidadão Thais de
Ozamedo; do que faceo este
tomo. Em, Paul Haisant, es-
critor, o escri-
-vta -

Tradução vai em separado
Paraná, 6 de Dezembro de 1901
Hajaj Pereira de Aguiar



280

Tradução



Comendado da Republica Argentina, Parana-
guay, Buenos Aires de mil novecentos e sete.
Rectificação de protesto. San Parana, a seis
de Dezembro de mil novecentos e sete, para-
te mim, Consul da Republica Argentina e
as testemunhas Don Jose do archal e Don Ju-
an Peracchi, de maior idade e officiaes do
Vapor Argentino San Lorenzo e comparem
Don Pablo Consigliari, capitão do referido
navio e presio juramento de dizer a ver-
dade, que posto bem bem declarou: Que
se rectifica em tudo o que se consignou
no protesto firmado a bordo do navio de
seu commando em data de Buenos Aires, com
o objecto de compensar o choque soffri-
do, dhyo protesto em vista, disse, as-
sim: Berrata de quatro a cinco de De-
zembro de mil novecentos e sete. Prazi-
na sessenta e quatro = Navegamos sem
noveidade, até as duas horas e trinta
minutos da manhã mais ou menos,
em cuja hora estavamos na altura de
S. Raphael em uma distancia de duas a
três milhas, avistamos um vapor pe-
la amurada de bombordo em direcção
a nossa proa, que nos dava o pha-
ral vermelho, encostamos para a direita
para tomar mais espaço, quando em
poucos momentos o dito vapor nos apre-
sentou as luzes vermelha e verde, segui-
mos então abastando mais para estar-
bordo, para que tornasse sua direita,
persistindo em apresentar-lhe a luz



remelha, porém elle seguiu afastando-se
do que se lhe deu um apito e visto que
já se fazia difficil evitar a colisão, pa-
ren-se a machina ordenando atraz
a toda forza, chocamos existindo o su-
pradito vapor no estado de estibado en-
tre a proa e a passadizo, com a mesma
proa, seguiu afastando-se sobre a mesma
direita uns quatrocentos a quinhentos
metros e indo a pique em menos de
cinco minutos. Ficamos camintian-
do muito derazas no lugar do sinistro es-
perando clarasse o dia para procurar
salvar a gente do vapor, que foi a pi-
que, vigiando a rota do maris, quan-
do as cinco horas mais ou menos
se aristen ao longe em direção a E-
to uma bandeirinha em cima de um
par, para a qual nos dirigimos en-
contrando alli os naufragos, esten-
didos em cima de madeiras. Havia-
mos todas nossas embarcações e a tri-
pulação proceder a recolher todos os
que estavam em perigo de q. mar.
Havia oito individuos. Ficamos mais um
bem espaço dando voltas procurando si
haveria mais naufragos, porém não
vendo já mais nada e considerando
que já não havia nada que fazer
com consentimento do comandante
naufrago resolvemos seguir para
Paranaguá, que eram as oito e mi-
nutos da manhã. O vapor subimen



command San Lorenzo resulten
com serias avarias na mesma vela
de proa da linha de bitração para avaria,
o que tivemos que tapar com bo-
na para seguir ao porto. Via avarias ob-
tida protesto contra quem mais cor-
responda em direito e assim mesmo
pelos gastos, demoras, danos, prejuizos,
custos e custas que possam originar-se
por causa do choque, que dos salvados se
debe ser o Brasileiro. Graças.
Para confirmar a verdade do dito se
pode citar as contramestre, timoneiros
que governava então e demais tripulantes
de machina e cuberta.
O presente protesto me reserveo ampliar
caso for necessário. Hereseñten que para
os effectos da justificação do protesto que
acaba de fazer as declarações de Don Domingos
Banchero, Don Luis Stagnaro e Don
Baptista Martines presentes ao acto, digo
em este acto. Interrogados os Senhores
Domingo Banchero, Terceiro Machinista, Ar-
gentino de vinte e sete annos, Luis Stagnaro
contramestre, italiano de trinta e seis annos
e Baptista Martines, marinhão, timoneiro de
vinte e seis annos, peris juramento de dizer
a verdade de clarabam respectivamente que a
relação do capitão é exacta e que lhes consta
os factos relatados por haver se actuado
a bordo do navio quando se

produziu. Em seu testemunho. Lida que
lhe foi se ratificou em seu conteúdo
e assignou com os testemunhos pe-
nante mim que deu fe. Assignados
D. Bonfigliani - J. Marshall - Juan Pirochi
Worring - Brachero - Brantista Martines.
A rogo do contra-assente Luis Stagnaro por
não saber assignar. Angel Delgado -
cabo boquiata. Copia fiel do original
de sua referencia que existe no livro
de Actos Notariaes desta Officina e que
cobre a folhas sete e oito, as que me
reporto. Perante mim D. Rosari Paro-
di. Dado e expedido na data, acima
repedido da parte interessada da qual
esta e a primeira copia que se co-
traher. Sem o selo consular e a mar-
gem o grifo pesos quatro. D. Rosari
Parodi Consul. Estaram dois sellos de do-
is pesos oro cada um, de Serviço Consu-
lar inutilizados com o carimbo do Con-
sulado da Republica Argentina. Num-
ero de Orden mil quatrocentos e setenta
e tres, Numero do Vencido cento e setenta e
sete, de oito recibos, pesos quatro. E
o que continha no original que me
fui apresentar. Parana, seis de Ve-
nembro de mil novecentos e sete. O Tradue-
tor remeado Ariagueres de Heredia

Parana, seis de Novembro de 1907



Docta D. S. S. S.
Ariagueres de Heredia

Certifico ter intimado o Comandante do bapoi J. Lourenço, para se interessado, ao 'trã d' d'is, ao Senado de Curitiba nomeado Manoel Leodgus Moreira, para presta promessa legal e as testemunhas para o mesmo, todos hoje a 1 hora na Câmara Municipal. Do que f. d'is, do que deu fe. Piraquã, 6 de Dezembro 1907.

D. 16000
 D. 10000
 26000

O Escrivão
 Paul Marant



Termo de promessa. O dia seis dias de Dezembro de mil novecentos e sete, nesta cidade de Piraquã, na Câmara Municipal onde presente se achava o Doutor Manoel Afonso Cavalcante de Mendonça, juiz Federal, comiço escrivão do seu cargo ehi comparecer o cidadão Manoel Leodgus Moreira e a este depliu o juiz a promessa legal de bem e

f. 500
 6.2000
 2.500



fielmente succedida no campo
de guerra das Armas.
Ocorreu dita guerra, man-
dado de Luiz Lameira e de ta-
mo que foy de guerra. e foy
e guerra de Paul Albi-
sant, e guerra, e guerra -
e guerra de guerra de guerra
Manoel Rodrigues Moreira



Ratificação de protesto.
Nos seis dias de Dezembro de
mil novecentos e sete, volta eida
de de Paranaguá em uma das
salas da Câmara Municipal,
presente o respectivo juiz, Don-
to Manoel Ignacio Casarcho
de Medeiros, escrivão
do seu cargo, ahí compare-
ceu o Senhor Pablo Camillie-
re, Commandante do 6º Bº
Regimento São Lourenço com
o Diário da Mavejacas des-
damente traduzido e a elle
defeizo o mesmo juiz a pro-
messa legal na forma da
lei, encarefando - lo que em
sua Consciencia afirmasse se
os factos relatados em seu
protesto eram verdadeiros e
conforme se haviam passado.
Recibido por elle a dita
promessa, Declarou que tudo
quando confirmaria em seu
protesto e o que na reali-
dade se passou, e fue deba-
do de elle o ratifica sem dolo
algum de sua parte. E de co-
mo assim disse, mandou o
juiz lavrar este termo que
lavra com o Commandante,
em Paul Meisant, escrivão,
que o escrevi. que o es-



1.500

es asi

el mayor Ignacio Casco de Zundano

Consigniere



Interrogatorio hecho al pa-
dis, hecho a Comandante.
En acts sucesivos, pasaron
o Dente Juez a interroga
o Comandante, todo en vista
o diaris de mabefacas: Per-
funtado de fue parti' sabin
o navio de seu Commando
e para onde se dirija? Res-
poudeu fue sabin do parti'
de Santos com destino a
Paranaguá. Perfundado en fue
dia e a que horas sabin
d'aquelle parti' e fue vento
venaca? Respondeu que sabin
no dia quatro as quatro, dispo,
as sete horas da tarde el
venaca o vento este - noideite
com boissacas de fuadeante
Perfundado si quando sabin
d'aquelle parti' estava o
navio estanca e apouelha
do de todos os apertos meen
sabin a mabefacas? Respondeu

100-
5.000-
6000

Que o navio de seu Comman-
do a chava-se estava e
Com tudo quanto era ne-
cessario para a navegação.
Perguntado a quem pertencia
o navio e a carga? Res-
ponderam que o navio pertencia
a lorennes Carcelho em Buenos-
Ayres e a carga do mesmo,
meios quinhentas sacas de
farinha de trigo, amiguadas
e seloarias de milho desta
provincia. Perguntado se o navio
e a carga estavam seguros?
Responderam que o navio esta-
va seguro na Companhia
Lloyd Register em Londres, quan-
to a carga nada sabe.
Perguntado bem que dia e
hora se deu o sinistro Cons-
tante de seu protesto? Res-
ponderam que no dia Quinco
do corrente, ás duas e trinta
da manhã, mais ou menos.
Perguntado si havia senacões
ou vento ou correntes des-
conhecidas no local do si-
nistro? Responderam que o tem-
po estava sereno, mas sem
senacões nem vento nem alli
existiam correntes desconhecidas.
Perguntado se havia as luzes
reflexivas nos pharóes?



Respondem que sim, sendo a
branca no topo a verde a anti-
bede e a vermelha a bordado
Perfundado si não mudam de
rumo ocasionando erro o se-
ninho? Respondem que não,
que o Juazeira foi o que mu-
dan de rumo, ocasionando
Assim uma manobra para evi-
tar qualquer sinistro e Cor-
respondente a manobra que
verificaram no mesmo Juazeira,
porém, tendo este a finali-
zação apresentada a vista a
luz vermelha logo depois mes-
tre a verde. Perfundado
ba quanto tempo o S. Lou-
renço? Respondem que a nove
meses. Nada mais disse quem
disse foi perfundado pelo juiz,
pelo que mudou este sen-
tença este interrogatório que
lido e achado conforme ab-
regra o interrogatório de
Juiz. Dr. Raul Marant, es-
tado, que o escreva: —

Caixa de Zandonea

Honrabilissimo



Assento da. Das seis dias

de Dezembro de mil novecentos
 e sete, nesta Cidade de Para-
 naguá, em uma das salas da
 Câmara Municipal, presente
 o Doutor Manuel Ignacio Carne-
 lho de Mendonça, Juiz Federal,
 Comiss. escrivão; do seu Ofício,
 aqui compareceram o Senhor
 Manuel Ludgus Moreira, nomea-
 do Ouvido dos Arguente, do
 testemunhas abaixo, procedeu-se
 a inquirição das testemunhas abo-
 lidas, com a presença do
 Commandante do Capitão das
 Levas, acompanhado do seu
 adjuvado Doutor Agênio Pau-
 lino Marques, do seu filho
 termo. Em, Paul Marant, et.
 cios, o escrivão.



1ª Testemunha - Domingo Bar- y. 1000
 cheo - de tinta amos, Das - 5000
 do, residente em Buenos Ayres, 6000
 Ma Chrieta - Das Costumes dis-
 se nada. Fy a fomena. Sendo
 infuendo, disse que se acha-
 ba na machina as duas e
 meia da noite do dia cinco,
 quando soube um apito do
 Capta e imediatamente uma

de vinte e seis annos, solteiro,
residente em Cascaes, Mani-
cheis. Das Costumes disse
nada. Fy a promessa. Sendo
interrogado, disse: Que estava
no lome e acintavam duas
luzes, primeiro a verde depois a
branca e acompanhando des-
de logo que era necessario uma
manobra qualquer Obamem
a attencas do official de
quarto; que de accordo com
este fy todo o possivel para
bizar a estibado quando Ob-
Caran, dep, quando Obcam
com o outro vapor. Nada
mais disse. Dada a palavra
a partes, nada referiram; pelo
que deu se por findo este de-
poimento que lido e achado
conforme a testemunha as-
sisa com o juiz e partes.
Eu, Raul Nazario, escrivão,
assino.

Cham: de Zundonia

Baptista Martins
Francisco Rodrigues Pereira
Rossiniere
Armando G. Cruz



Luiz Stefano - italiano - de

José Martinierna
Hernán Saldago Morina
Bonsifia
Arminio J. Mury



Certifico tu inti-
mado o Comandante do
Bater, referente, para selar 2000
e preparar estes autos; do que
dan fe. Paranaíba, 4 de
Dezembro 1907

O Escrivão
Paul Paisant



Para o selo
del tres mil e
novecentos reis, 5. 3.900
por tres folhas
de papéis es-
critas. Para-
naíba, 4 de
Dezembro de
1907

O Escrivão
P. Paisant

1907

300
Paraguai. Aos sete
dias de Setembro de mil nove-
centos e sete, faço os Conclu-
sas ao Sr. D. J. Federal. Do
que faço este termo. Eu, Raul
Mairant, escrivão, o escrevi.
Elc.

Disto de Julgo por sentença a seguinte certifi-
cação de protellato para que surta o mesmo
seus effectos de direito e mando que delle se
di instrumento á parte, pagas as custas.

Paraguai 17 de Setembro del 97

Offiz Succional

Ygnacio Camacho de Gondaseca

Data. Aos sete dias
de Setembro do anno supra, me fo-
ram entregues estes autos, do que
faço este termo. Eu, Raul Mairant,
escrivão, o escrevi.



Conta -	
do St. Juiz -	33.000
do St. Ouador	
Impressos e Edif. ^o	45.000
do adarf do represente	34.000
do Traducta	
ove. fls.	30.800
do Escrivão	
Contas catadas e conta	63.400
Ar. official	8.000
Sealos	3.900



Rs. 218.100

Paranaguá, 4 de Dezembro 1907

O Escrivão
Paul Mairant

Certifico, ter intimado
o Commandante, representante, por
todo o conteúdo da sentença, que
seja o presente protesto, do
qual deu fe. Paranaguá, 4 de
Dezembro 1907

O Escrivão
Paul Mairant